IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO E PRÁTICA EM AULAS DE QUÍMICA

Fabio Henrique Barros BARBOSA 1

Maria Carolina Vasconcelos de Oliveira SANTOS 1

Marcos Antônio Luz SURICA 2

Abílio da Silva FERREIRA 3

1 Graduandos do curso de Licenciatura em Química, Uneal; 3 Professor da escola campo Escola estadual Djanira Santos Silva; 2 Professor/Orientador do Curso de Licenciatura em Química, Uneal.

**RESUMO:** Este artigo apresenta toda a elaboração, resultados e conclusões provenientes da experiência no período de observação referente ao projeto Residência Pedagógica, onde foi inserido na Escola Estadual Djanira Santos Silva. Demonstra também a escassez no processo de contextualização no cotidiano escolar e a falta de aulas mais dinamizadas que vêm a ser prejudiciais ao aprendizado, sendo assim como uma graduação que não disponha de todos os recursos, tornando-a prejudicial à formação de alunos da educação básica na rede estadual de ensino de Alagoas. A análise foi feita em etapas com a elaboração de um projeto de intervenção, uma entrevista com o professor, com os alunos, coordenação pedagógica e com a direção da referida escola. Logo, após essa análise com o entorno, foram elaboradas estratégias a fim de amenizar dificuldades encontradas no âmbito escolar e instruir diante esses obstáculos o uso de novas tecnologias no ensino. Pois, ensinar requer aprender, e, para isso, o corpo docente precisa estar por dentro das descobertas mais atuais da educação.

Sendo assim, novos olhares referentes ao ensino inovador poderão ser perceptíveis, visto que a tecnologia atualmente está cada vez mais sendo utilizada não somente por alunos, como também pelos docentes podendo assim ser inserida no ensino.

**Palavras-chave:** Educação básica. Residência pedagógica. Atividade prática.

**INTRODUÇÃO**

A escola tem a finalidade de estimular e desenvolver nos indivíduos as suas potencialidades para uma vida produtiva. Trabalhar a adequação entre teoria e prática é um processo na qual exige muito esforço do professor, pois nem toda escola oferece todos os recursos que são necessários para que haja uma boa interação entre a teoria e prática, trazendo para a sala de aula uma metodologia que possa ampliar o conhecimento para aqueles que serão repassados e fazer o uso correto da tecnologia para fins de aprendizado em sala de aula.

A visão educacional historicamente consolidada, baseada no conceito-chave de que o professor transmite um conjunto fixo de informações aos estudantes, tem sido substituída por um enfoque educacional voltado aos processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no “aprender a aprender” e no aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003).

De acordo com Dudziak, o uso da tecnologia na educação é algo que leva um grande debate entre os educandos por muitos deles não saberem fazer seu devido uso.

Objetivo é propor ao aluno e docente uma forma de interação entre a teoria e prática de forma que facilite o entendimento do conteúdo passado, através do uso de materiais reciclados junto ao auxílio da tecnologia como aplicativos para telefones e computadores nos quais simulam laboratórios e ou ajudem na ludicidade e contextualização do conteúdo.

**MATERIAIS E MÉTODO**

Foi desenvolvido um projeto de intervenção para ser aplicado na escola com etapas específicas voltadas a inclusão da prática em sala de aula, são elas:

**Tabela 1.** Etapas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ETAPA | DESCRIÇÃO | CRITÉRIOS |
| 1 | Entrevista com o professor de química da escola. | Como se deu sua graduação, sua experiência enquanto ao período de estágio, o que ele espera enquanto professor da educação básica. |
| 2 | Observação das aulas ministradas pelo professor da educação básica. | Comportamento dos discentes durante a aula, contextualização do conteúdo, domínio de sala, frequência de aulas práticas e seminários. |
| 3 | Aplicação de aula teórico-prática sobre ácidos e bases. | Nível de participação e interesse do alunado. |
| 4 | Entrevista com alunos | Como gostariam que fossem as aulas de química, se existem práticas com frequência, se gostam de aulas práticas, se possuem acesso a internet, e como fazem uso da tecnologia. |
| 5 | Reunião com equipe pedagógica da escola | Busca sobre o entendimento de como será aplicado o projeto na escola com os alunos. |

Estas etapas foram realizadas na Escola Estadual Djanira Santos Silva, onde teve início em 18 de março de 2019 até o dia 19 de junho de 2019. no período vespertino na sala destinada às ciências (química, física e biologia).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Tabela 2.** Resultados.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ETAPA | DESCRIÇÃO | RESULTADOS |
| 1 | Entrevista com o professor de química da escola. | Foi demonstrado que durante sua graduação a relativização entre teoria e prática era escassa no que dificultou no entendimento da matéria e posteriormente em sua carreira. |
| 2 | Observação das aulas ministradas pelo professor da educação básica. | Alunos se mostraram desinteressados por muitas vezes não compreender o assunto devido à falta de contextualização, por falta de novas metodologias de ensino e isso acaba gerando diversas conversas paralelas, que atrapalham aqueles que estão ao menos querendo entender. |
| 3 | Aplicação de aula teórico-prática. sobre ácidos e bases. | Os discentes apreciaram bastante essa aplicação pelo fato de estarem vendo somente aquilo que só foi passado de forma teórica. |
| 4 | Entrevista com alunos. | Relataram que boa parte não tem acesso a internet e que a escola tenta a vir disponibilizar esse acesso, mas muitas vezes não consegue por conta da burocracia. Relatam também que gostariam de ter aulas mais dinâmicas e ressaltam a importância da prática como um método facilitador no processo de ensino-aprendizagem. |
| 5 | Reunião com equipe pedagógica da escola. | Foi de total compreensão a forma com que a escola lida com situações corriqueiras no dia a dia e de meios que venham tentar amenizar a deficiência dos alunos. |

Com base na realidade obtida nos resultados da quarta etapa podemos elaborar algumas estratégias como:

1. Realização de minicurso sobre informática básica, montagem e manutenção de computadores, a fim de preparar os alunos para o mercado de trabalho e que eles possam ajudar na revitalização do laboratório de informática;
2. Utilizar o laboratório de informática com mais frequência, a fim de desenvolver atividades fora da sala de aula com embasamento nos assuntos abordados pelo professor;
3. Elaboração de um projeto interdisciplinar no qual os alunos com a participação da sociedade irão demonstrar a evolução do comportamento social no decorrer dos anos, com o objetivo de criar um comparativo de como era antes e de como está na atualidade.

Esta foram discutidas junto a coordenação e direção para possível aplicação em sala de aula.

**CONCLUSÕES**

Em suma, este artigo relata a defasagem sobre a estrutura da escola na qual observamos, um conjunto que abrange não apenas os espaços físicos, mas os profissionais que fazem parte do ambiente escolar, juntamente com a sociedade.

Sabe-se que a sala de aula é o principal espaço que deve ter uma boa estrutura para melhor aprendizado das atividades escolares, visto que é neste âmbito escolar que acontecem as principais relações ensino-aprendizagem. Se não existe uma boa estrutura ou um bom aproveitamento de ensino naquele ambiente é de total importância que haja uma boa intervenção para possíveis e sucessíveis soluções. Dessa forma, oferecendo as mínimas condições de contextualização para o aluno, pois esse processo está cada vez mais defasado e para que esse projeto apresentado seja ainda mais solucionador deve ser trabalhado com todos, em geral, os envolvidos da escola.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

* LIPMAN, M. O pensar na educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
* ELALI, G.A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.
* <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/49823/R%20-%20E%20-%20MARILDA%20CAMPOS%20ROSA.pdf?sequence=1> Acesso em: 03/07/2019
* <https://neurosaber.com.br/qual-a-importancia-de-teorias-na-pratica-pedagogica/> Acesso em: 03/07/2019
* <https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/abordagem-da-teoria-a-pratica.htm> Acesso em: 03/07/2019
* CUNHA,M.I. da. O bom professor e sua prática. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994
* https://www.escolaweb.com.br/blog/em-que-investir-para-melhorar-a-infraestrutura-escolar/ Acesso em: 03/07/2019
* LIBÂNEO, J. C. O processo de ensino na escola. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118
* VALENTE, N. DIDÁTICA: ferramenta cotidiana do professor, 2009. Disponível
* em:<http//www.jornaldedebates.uol.com.br/debate/como-melhorar-qualidade-educacao-nobrasil/artigo/didatica-ferramenta-cotidiana-professor>. Acesso em: 09 fev. 2013.
* PENIN, S.T.S. Didática e Cultura: O Ensino Comprometido com o Social e a
* Contemporaneidade. In: CASTRO, A.D.; CARVALHO, A.M.P. (org).Ensinar a Ensinar
* – Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2001.
* PREDEBON, F., PINO, J., C., Uma análise evolutiva de modelos didáticos associados
* às concepções didáticas de futuros professores de química envolvidos em um
* processo de intervenção formativa. Investigação em ensino de ciências. Vol. 14(2),
* pp. 237-254, 2009.